

190

1092

COMUNIDADES INDÍGENAS

Oficina discute a atuação dos agentes

A Fundação Nacional de Saúde (FNS) discute, desde a segunda-feira passada, a atuação de agentes de saúde indígenas em 29 comunidades amazonenses e pretende criar um programa em nível nacional, estendendo a área de atuação aos demais estados e sistematizando propostas de organizações indígenas brasileiras e entidades que participam do treinamento de agentes indígenas. O programa de atuação dos indígenas, que entrou

em vigor há três anos com a orientação e acompanhamento dos profissionais da Fundação Nacional de Saúde (FNS), tem por objetivo criar agentes de saúde indígenas com a finalidade de atuar nas respectivas comunidades na área de saúde, como saneamento ambiental, imunização, cuidados primários com a saúde, reidratação oral, apoio nutricional e questões como preservação ambiental. Atualmente, existem 485 agentes indígenas atuando nas 29 comunidades amazonenses, como a tikuna, Mundurucu, Mura, Madijá, Takana, Tukano, Maniwa, Tessano, Jarawará, Piratapua e Parrawa, sob orientação da FNS e Funai.

Segundo a coordenadora do Programa de Saúde Indígena da FNS, Lúiza Garnelo, não existem

estatísticas que comprovem a diminuição do índice de doença antes dos trabalhos desenvolvidos pelos agentes indígenas porque estas sempre estiveram inseridas no conjunto de dados gerais do município. "Estas estatísticas não comprovavam, entre os números, a quantidade de índios que haviam contraído a doença, por isto, não conseguimos fazer um paralelo entre a quantidade de doentes antes da implantação do programa e depois

deste", explicou a coordenadora. Várias instituições estão representadas na oficina, como técnicos da FNS de diversos estados, Fundação Nacional do Índio (Funai), Escola Paulista de Medicina, Programa Nacional de

A FNS quer ampliar a atuação para outros estados. Atualmente atende 29 comunidades indígenas

Agentes Comunitários de Saúde, do Ministério da Saúde, as secretarias estaduais de saúde, ONGs, como a "Médicos Sem Fronteira", que atua no Amazonas e Roraima e a "Médicos do Mundo", que atua em Roraima, missões religiosas — católicas e protestantes — Coordenação das Nações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab), e entidades estrangeiras que atuam na Amazônia, como a AIFO italiana, que possui um trabalho desenvolvido junto aos Yanomamis.